

Capacidades em saúde, políticas públicas e determinantes da mortalidade infantil no Brasil

Capabilités en santé, politiques publiques et déterminants de la mortalité infantile au Brésil

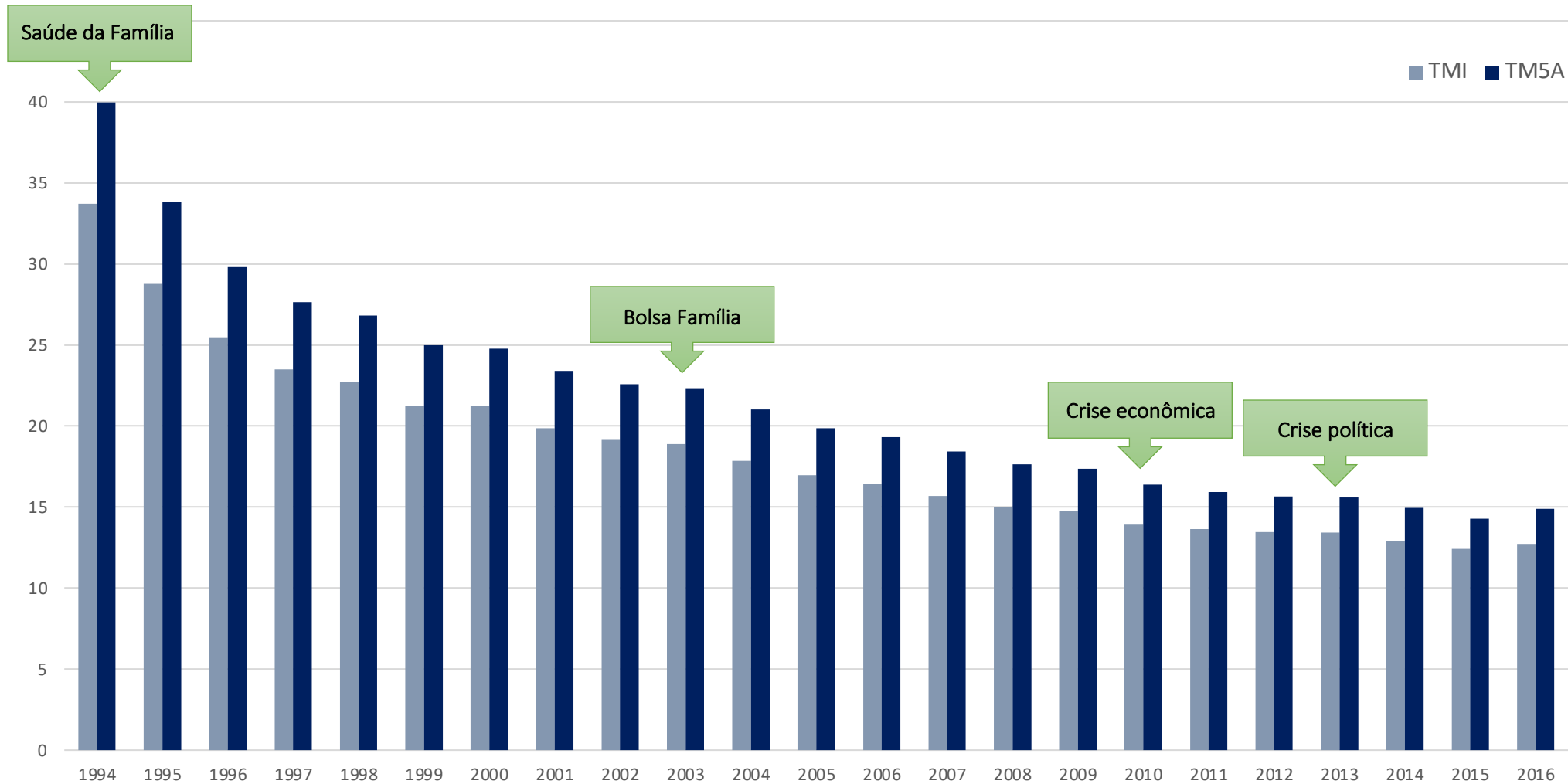
Alexandre Bugelli – Doutor em Saúde Pública pelo Departamento de gestão, de avaliação e de políticas de saúde,
École de Santé Publique de l'Université de Montréal

Dra. Roxane Borgès Da Silva – Orientadora – **Dr. Claude Sicotte** – Co-orientador – **Dr. Ladislau Dowbor** – Co-orientador

Locarno – 17 de setembro de 2021

Contexto da pesquisa

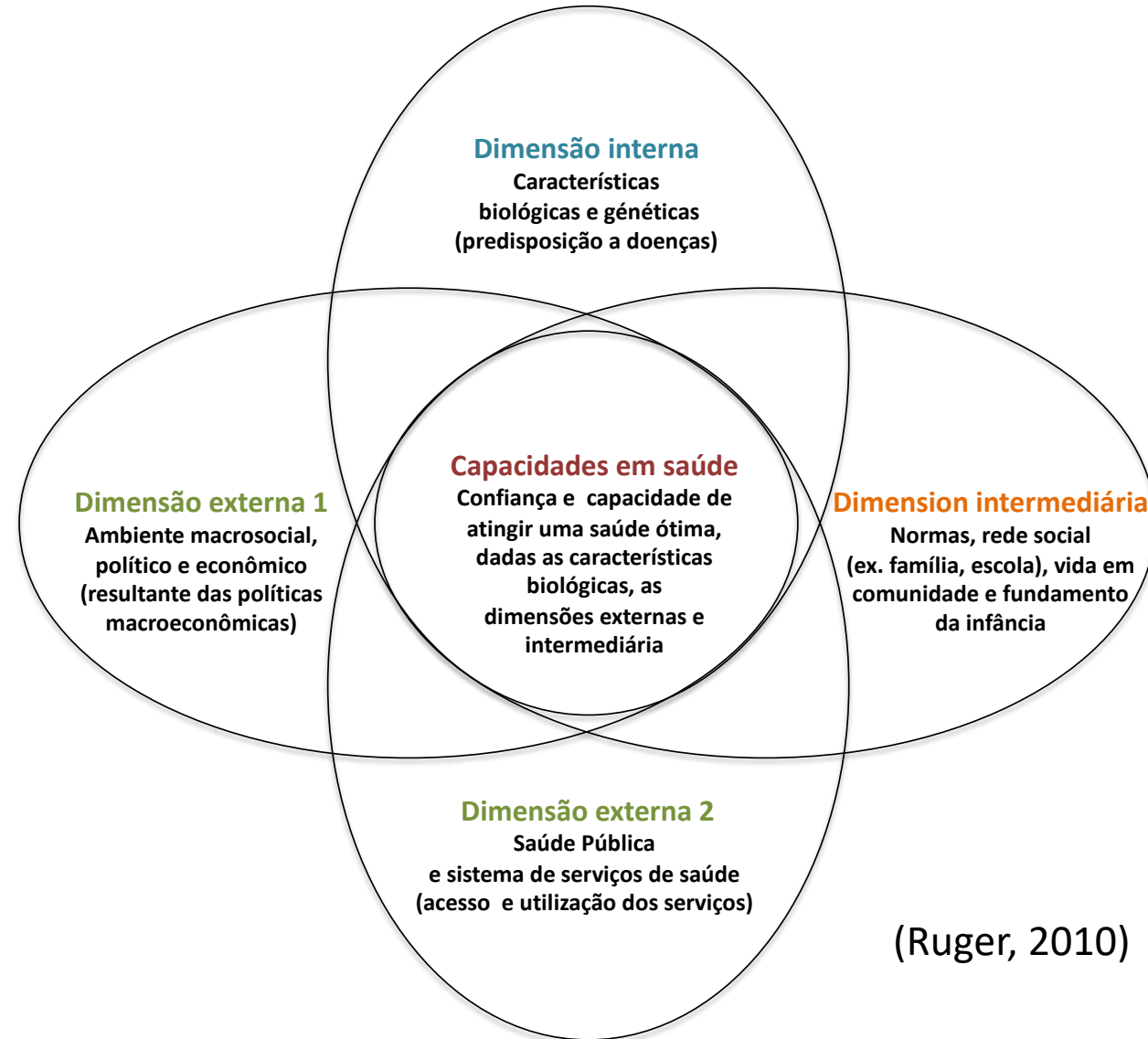
Taxa de mortalidade infantil de 0 a 1 ano (TMI) e taxa de mortalidade infantil de 0 a 5 anos (TM5A)



Objetivo da Tese

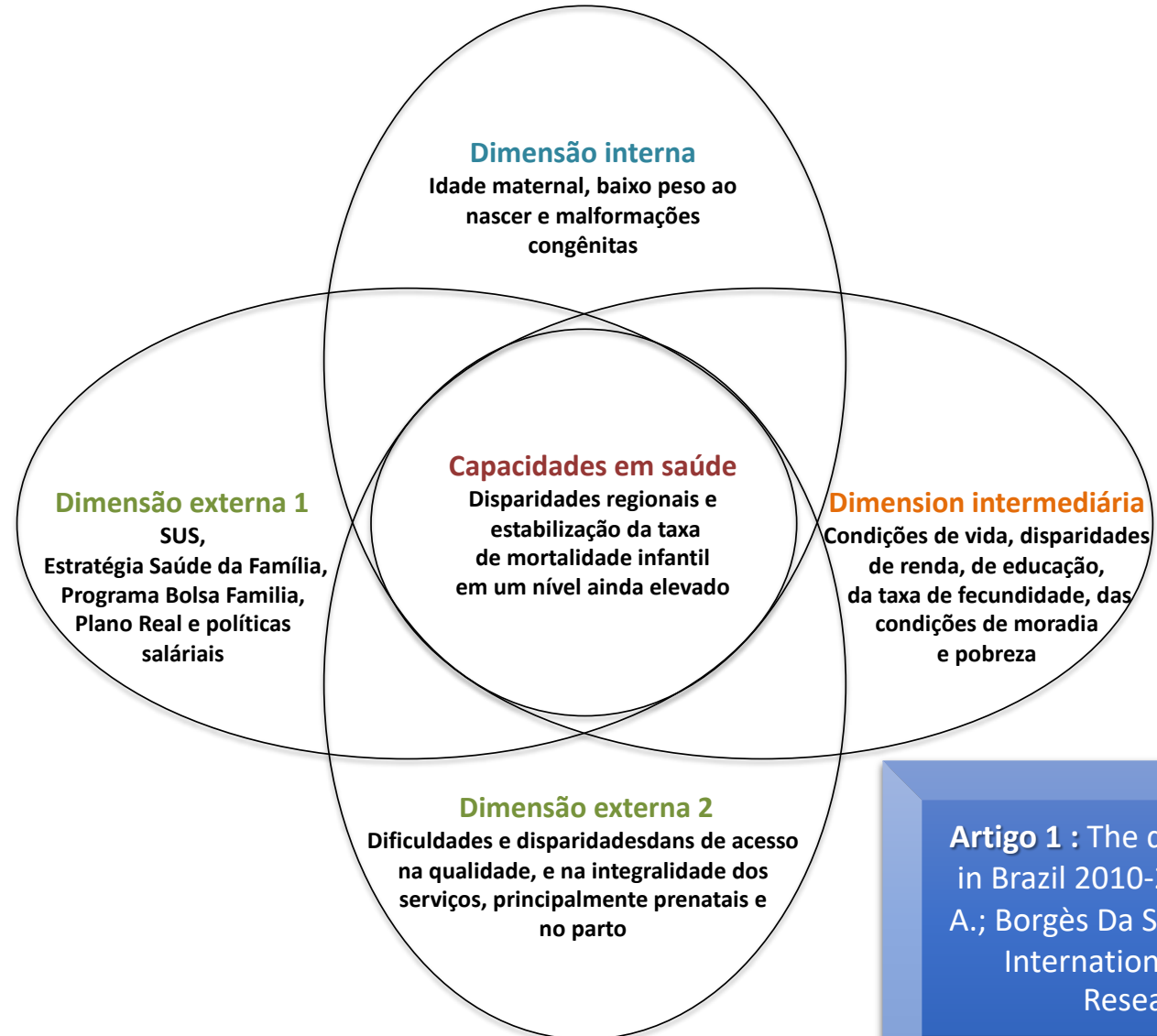
- Identificar os determinantes da mortalidade infantil no Brasil após a implantação dos programas Estratégia Saúde da Família e Bolsa Família

Modelo Conceitual das Capacidades em Saúde (MCCS)



(Ruger, 2010)

Resultados da revisão da literatura: “scoping review”



Artigo 1 : The determinants of infant mortality in Brazil 2010-2020: a scoping review, Bugelli, A.; Borgès Da Silva, R.; Dowbor, L. et Sicotte, C. International Journal of Environmental Research and Public Health

Resultados da revisão da literatura: “scoping review”

Limites e lacunas identificados

- Janelas de observação muito curtas
- Exclusão de regiões com grandes disparidades sociais
- Fatores socioeconômicos como variáveis de controle
- Falta de estudos sobre a taxa de emprego

A pesquisa de doutorado

- ✓ Janela de observação de 12 anos
- ✓ Todos os estados e macrorregiões do país
- ✓ Fatores socioeconômicos como variáveis independentes
- ✓ A taxa de emprego como possível determinante da mortalidade infantil

Metodologia

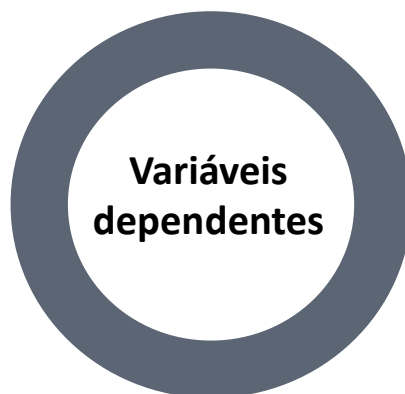
- Abordagem macroeconômica/social
- Dados secundários agregados dos estados e das macrorregiões
- Análise descritiva e de dados em painel com efeitos fixos em multi-nível

Metodologia

Os dados



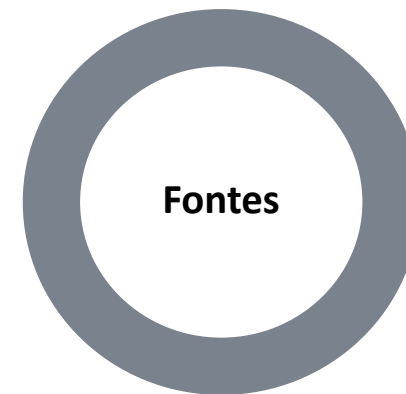
- **Unidades de análise**
Os 26 estados e as 5 macrorregiões do Brasil
- **Intervalo de estudo**
de 2004 a 2015



- Taxa de mortalidade neonatal
- Taxa de mortalidade de 0 a 1 ano
- Taxa de mortalidade e 0 a 5 anos



- Taxa de emprego
- Renda
- Taxa de cobertura do PBF
- Desempenho educacional
- Taxa de fecundidade
- Número de nascidos vivos/número de visitas pré-natais
- Número de médicos e de enfermeiras/por habitante
- Acesso à rede de esgoto
- Acesso à água tratada



- Ministério da Saúde
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Resultados (artigo 2)

Fig. 1 Taxa de mortalidade infantil = 12,09 óbitos por 1000 nascidos vivos

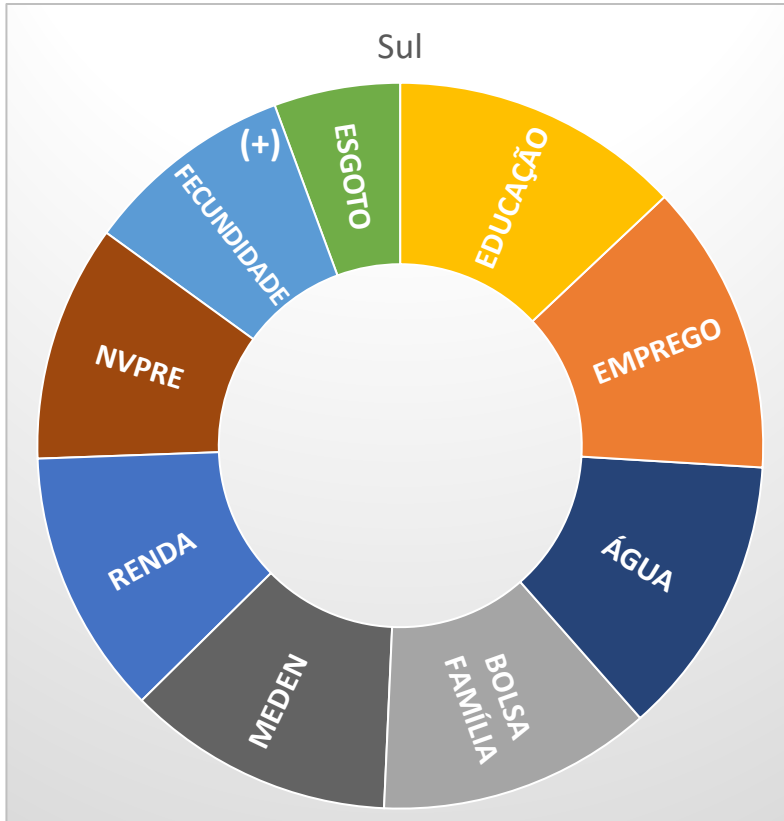


Fig. 2 Taxa de mortalidade infantil = 17,62 óbitos por 1000 nascidos vivos

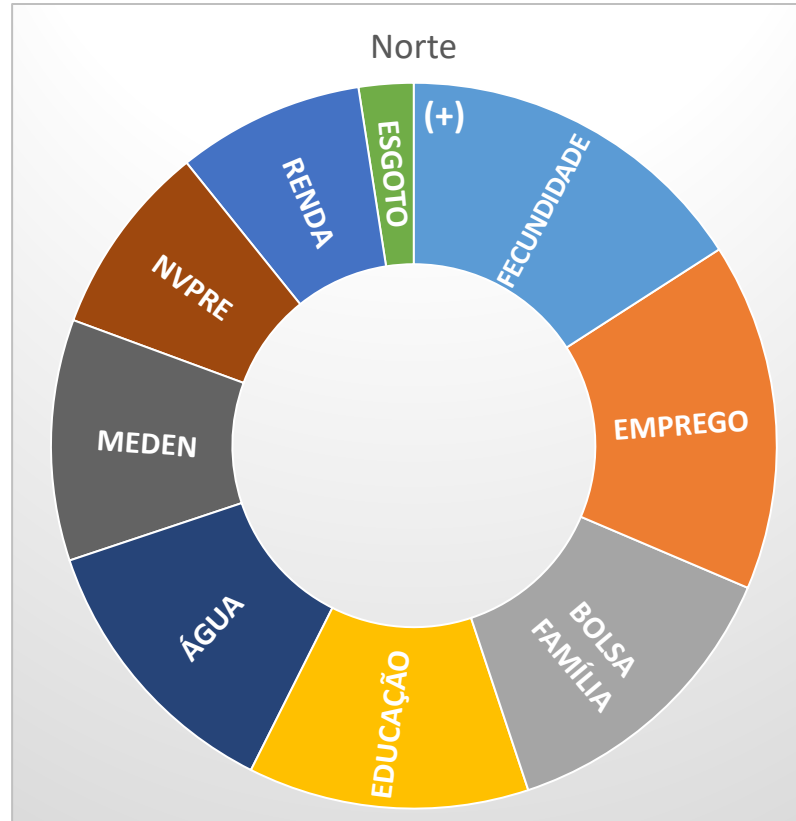
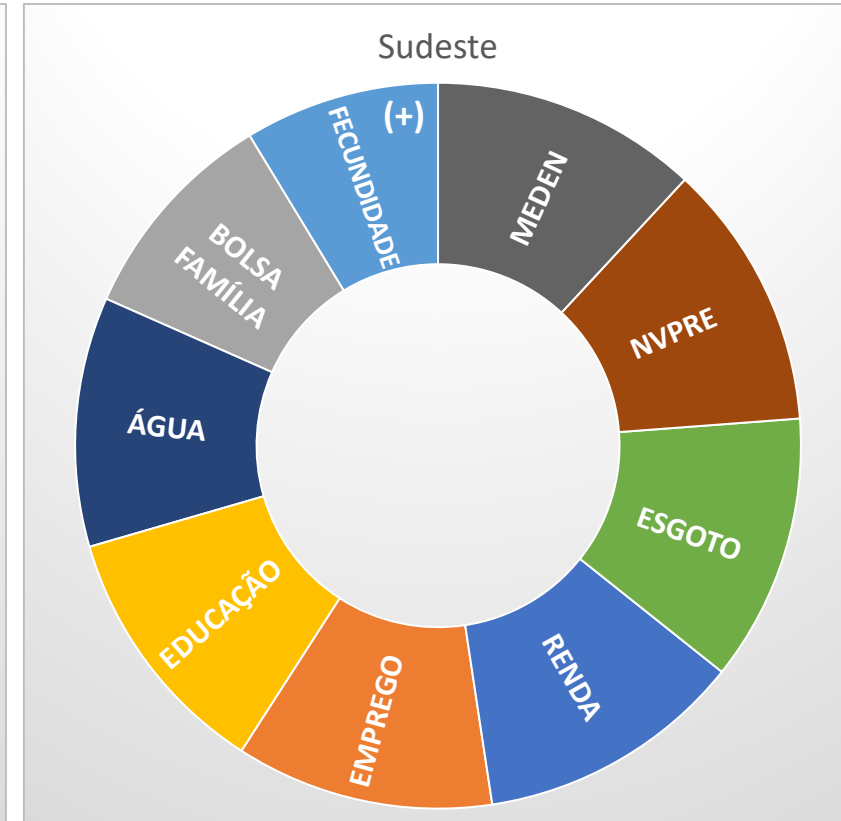


Fig. 3 Taxa de mortalidade infantil = 13,95 óbitos por 1000 nascidos vivos



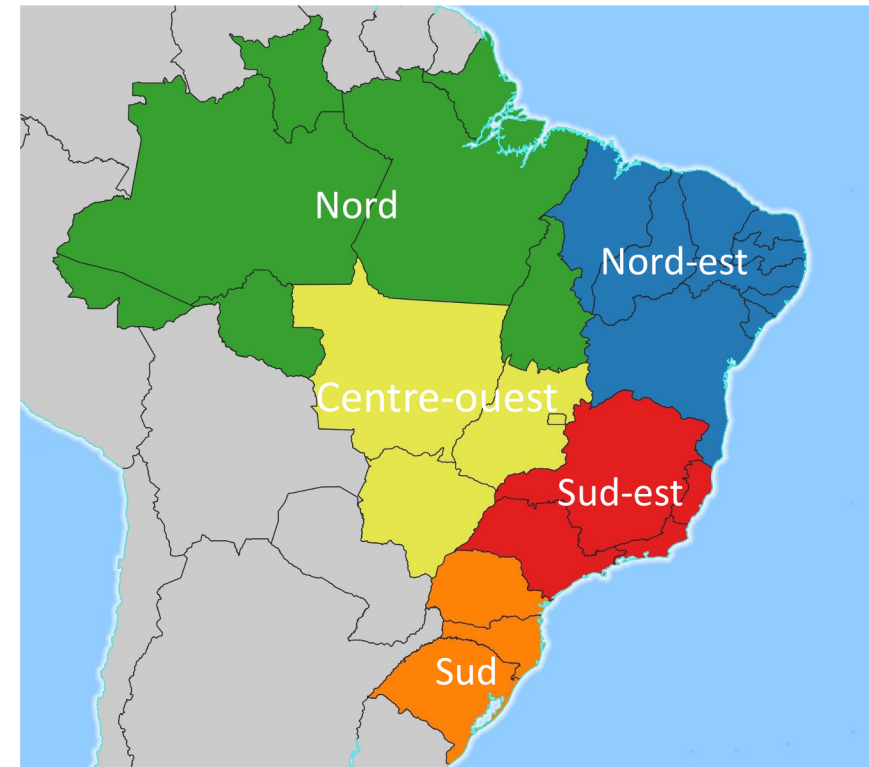
Artigo 2 : The determinants of infant mortality and Public Policies in Brazil 2004-2015: a descriptive study (em revisão para submissão)

Resultados (artigo 3)

- **Desafios metodológicos**
 - Disponibilidade dos dados
 - Disparidades socioeconômicas entre macrorregiões

Artigo 3 : Health capabilities and the determinants of infant mortality in Brazil, 2004-2015: an innovative methodological framework, Bugelli, A.; Borgès Da Silva, R.; Dowbor, L. et Sicotte, C. - *BMC Public Health* (2021)

As macrorregiões do Brasil



Resultados

Tableau 1 DEFASAGENS TEMPORAIS DA TAXA DE EMPREGO

	EMPREGO Δ 0 ANOS	EMPREGO Δ -1 ANO	EMPREGO Δ -2 ANOS	EMPREGO Δ -3 ANOS
Mortalidade neonatal	V-p: 0.005, IC:-29.53; -5.47	V-p: 0.003, IC:-28.98; -6.49	V-p: 0.002, IC:-32.23; -7.68	V-p: 0.001, IC:-32.05; -9.08
Mortalidade de 0 a 1 ano	V-p: 0.009, IC:-29.97; -4.56	V-p: 0.002, IC:-30.94; -7.43	V-p: 0.021, IC:-23.66; -2.00	V-p: 0.033, IC:-21.99; -0.96
Mortalidade de 0 a 5 anos	V-p: 0.278, IC:-30.93; 9.05	V-p: 0.012, IC:-31.32; -3.95	V-p: 0.009, IC:-27.99; -4.24	V-p: 0.131, IC:- 22.76; 3.02

Tableau 2 MODELO GERAL

	EMPREGO	RENDA	BOLSA FAMÍLIA	EDUCAÇÃO	FECUNDIDADE (+)	NV/PRE	MEDEN/HAB
Mortalidade neonatale	V-p: 0.003, IC:-28.98; -6.49	V-p: 0.000, IC:-0.15; -0.07	V-p: 0.001, IC:-9.18; -2.59	V-p: 0.002, IC:-6.20; -1.50	V-p: 0.056, IC:-0.02; 1.38	V-p: 0.034, IC:-2.58; -0.11	V-p: 0.041, IC:-0.81; -0.02
Mortalidade de 0 a 1 ano	V-p: 0.002, IC:-30.94; -7.43	V-p: 0.017, IC:-0.12; -0.01	V-p: 0.000, IC:-7.43; -2.23	V-p: 0.000, IC:-10.20; -4.07	V-p: 0.000, IC: 2.25; 4.12	V-p: 0.076, IC:-2.81; 0.15	V-p: 0.000, IC:-1.32; -0.54
Mortalidade de 0 a 5 anos	V-p: 0.012, IC:-31.32; -3.95	V-p: 0.015, IC:-0.15; -0.17	V-p: 0.020, IC:-6.72; -0.60	V-p: 0.000, IC:-11.59; -4.87	V-p: 0.000, IC: 3.00; 5.00	V-p: 0.223, IC:-2.48; 0.62	V-p: 0.000, IC:-1.26; -0.48

Tableau 3 RENDA DOMICILIAR ESTRATIFICADA POR SALÁRIO MÍNIMO

	0 A 1 SALÁRIO (+)	1 A 2 SALÁRIOS (+)	2 A 5 SALÁRIOS (-)	5 A 10 SALÁRIOS (-)	10 A 20 SALÁRIOS (-)	MAIS DE 20 SALÁRIOS (-)
Mortalidade neonatal	V-p: 0.000, IC: 3.90 ;11.16	V-p: 0.000, IC: 5.00; 16.40	V-p: 0.008, IC:-11.99; -1.89	V-p: 0.000, IC:-17.86; -5.87	V-p: 0.001, IC:-42.86; -12.53	V-p: 0.005, IC:-90.09; -16.77
Mortalidade de 0 a 1 ano	V-p: 0.001, IC: 4.06 ;14.27	V-p: 0.026, IC: 1.19; 17.74	V-p: 0.002, IC:-18.11; -4.25	V-p: 0.001, IC:-21.26; -5.36	V-p: 0.007, IC:-43.46; -7.08	V-p: 0.135, IC:-64.58; 8.92
Mortalidade de 0 a 5 anos	V-p: 0.027, IC:1.03; 16.71	V-p: 0.012, IC: 3.05; 23.82	V-p: 0.051*, IC:-21.98; 0.03	V-p: 0.007, IC:-29.67; -4.83	V-p: 0.038, IC:-66.86; -1.94	V-p: 0.594, IC:-55.12; 3.82

RISCO DE ÓBITOS INFANTIS

Principais resultados

Os programas exerceram efeito sobre a saúde das populações

Deficiências no acesso, na qualidade e na integralidade dos serviços de saúde

As desigualdades sociais reforçam as limitações do sistema de saúde

Contribuições da pesquisa

- Contribuição para a literatura sobre o conceito das capacidades em saúde
- Emprego do MCCA e operacionalização de variáveis relacionadas aos DSS
- Associação entre a taxa de emprego e as diferentes taxas de mortalidade infantil no Brasil
- Identificação de um piso a partir do qual a renda pode atuar como fator de proteção
- Associação entre a cobertura do Programa Bolsa Família e a mortalidade neonatal
- Educação como um possível fator capaz de superar certas limitações do sistema de saúde, favorecendo a emergência de capacidades em saúde

Capacidades em saúde, políticas públicas e determinantes da mortalidade infantil no Brasil

Capabilités en santé, politiques publique et déterminants de la mortalité infantile au Brésil

alexandre.bugelli@umontreal.ca / ahbugelli@gmail.com

